

UMA HISTÓRIA EM BARNAUL

Eu estava sem o que fazer naqueles poucos dias que me restavam de Agosto de 2015, na cidade de Barnaul, distante 3.600 quilômetros de nossa grande capital Moscou. A cidade de Barnaul foi fundada no distante ano de 1.730 hoje possui 35 livrarias distribuídas por todos os 321 km², com várias universidades importantes da amada Rússia e fica muito perto das fronteiras da China, Mongólia e de nosso companheiro Cazaquistão. A cidade também foi lar de várias personalidades famosas da Rússia como Smertin, Frolov, Olkhova, Scherbakov entre outros, e doido para arrumar alguma coisa para ganhar um dinheirinho extra e pagar algumas contas que me aguardavam, já que só recebíamos notícias que os próximos meses poderiam ser ruins em nossa economia, devido a extensão do conflito com a Ucrânia e também por pressões internacionais. Conversando com os moradores daquela cidade fiquei sabendo que havia uma casa no final da rua onde eu estava hospedado que precisavam de alguém que pudesse fazer algum serviço no jardim da casa, então no final daquela tarde dirigi-me ao local. Após poucos minutos de conversa com uma pessoa muito simpática fui contratado para o serviço no outro dia mesmo e além de tudo recebi um bom dinheiro, acima do que eu esperava por aquele serviço, que não era tão complicado assim. Certamente eu levaria ainda um pouquinho daquele dinheiro para poupar.

No dia seguinte, uma quinta-feira, ainda me lembro, iniciei os trabalhos logo pela manhã, muito cedo, após ser recepcionado por uma senhora muito simpática que havia me atendido no dia anterior e que foi me mostrando todos os detalhes do lugar (cheio de plantas como arnica, miosótis, um canteiro imenso de rosas, vários abetos, madressilvas, uma parte maravilhosa de girassóis, epicea, junípero, um lindo pé de cedro, Lariço de Daur muito bonito também, várias papoulas, um pequeno lago com flor-de-lótus, e também allium, além de várias outras flores, todas abertas e perfumadas, além de outro lugar um pouco mais afastado com vários mirtilos, shipovnik, brusnika e oxicoco, além de sorveira e cogumelos brancos), como havia sido no dia anterior também e, onde estava as ferramentas que eu precisaria para a jardinagem.

- Tudo que precisar senhor estará aqui a sua disposição. A madame gosta de tudo muito organizado e limpo. – Disse-me ela.

- Ok, obrigado, minha senhora.

Então ela fez uma curta reverência e foi embora.

Algumas plantas para serem podadas, outras para serem adubadas e algumas que precisavam de replantio, além de algumas amarrações para controlar o crescimento de plantas que se estendiam por todo aquele terreno, mas nada muito difícil como já falei. Era um dia quente, um pouco fora do normal, principalmente aqui na distante Rússia onde geralmente os dias são frios ou então muito frios, para não falar extremamente

frios. O Sol não dava trégua e rapidamente eu estava todo encharcado de suor (ainda mais eu que não era muito acostumado com este trabalho). Só para mencionar não usava chapéu, que poderia aliviar o calor. No quarto das ferramentas que a empregada me mostrou havia sim um chapéu mas achei melhor não usá-lo.

Por volta das dez horas da manhã, quando cortava algumas folhas das tamareiras nos fundos daquele imenso quintal, ao que me apareceu uma linda mulher, que a princípio não acreditei que realmente estava ali e vindo ao meu encontro com um copo de bebida numa bandeja.

La me esquecendo de dizer, meu nome é Ilia Vyodanov, tenho quase quarenta anos e gosto muito de conhecer novas cidades quando estou de férias, dentro da grande mãe russa são várias as cidades que já visitei. Não tenho muitas posses, mas sempre que posso guardo um dinheiro e aproveito para fazer alguns trabalhos extras por onde passo para ir pagando as contas e guardando um pouquinho. Gosto bastante de viajar pela Rússia aproveitando tanto o inverno como o verão e os transportes em geral aqui não são caros (com pouco dá para viajar bastante e também podemos pegar, sem medo algum, várias caronas ao longo das estradas).

Ela realmente estava vindo em minha direção, devia ter na faixa de 1,68 mt., com longos cabelos que deveriam ter passado por uma seção no salão de beleza mais próximo, batom vermelho e olhos imensamente penetrantes somente superados pelo belo sorriso, estimei sua idade por volta dos trinta e oito anos (mas idade de mulher é difícil saber e não devemos perguntar), seu corpo invejava muitas garotinhas de hoje em dia (afinal agora elas só pensam em comer estas porcarias do ocidente). Caminhava suavemente trajando um top vermelho que cobria apenas seus seios que firmes se mantinham e uma saia minúscula da mesma cor que deixava a mostra suas belas curvas e unhas lindamente pintadas. Chegando ao meu lado perguntou. – Aceita um copo de yessentuki? (água mineral que possui vários minerais, seu sabor é bem forte e salgado, muito refrescante). – E continuou. – Deve estar muito calor aqui, não?

- Bastante senhora. – Respondi.

- Por favor, não me chame de senhora, não são tão velha assim para que me chamem de senhora, não acha? – Respondeu-me sempre com sorriso na face.

- Perfeitamente senh..... – interrompi a fala, pois iria chamá-la novamente de senhora e não ficaria bem. – Desculpe. Você está muito bem. – Completei e percebi um sorriso malicioso em sua face.

- Como se chama? Afinal trabalha para mim, não?

- Sim, me chamo Vyodanov, Ilia Vyodanov.

- É daqui? Nunca ouvi falar de você na cidade.
- Não senh... – de novo me interrompi. – Não! Sou de muito perto de Moscou, nossa capital.
- Viajei algumas vezes à Moscou a negócios e outras cidades deste imenso país.
- Meu nome é Maia, como está indo o trabalho?
- Muito bem, acho que terminarei logo. Não vou precisar do dia todo.
- Porque você não tira a camiseta, terminará o serviço mais confortavelmente, afinal ela está toda ensopada. Não tem qualquer problema em ficar sem ela aqui em casa. – Me disse como se me conhecia a muito tempo e completou. - Estamos sozinhos.
- Mas a empregada deve estar por aí. – Disse mostrando preocupação.
- Não hoje ela trabalha apenas até as nove da manhã. Nestes dias ela tem curso numa cidade aqui perto. Não há com o que se preocupar.
- Então com licença senhora... Ops! Me desculpe novamente.

Então timidamente tirei minha camiseta e quando fui recomençar o trabalho, devolvendo o copo vazio fui surpreendido por um aperto de suas mãos em meus genitais. Fiquei surpreso, meus olhos se abriram por reflexo para confirmar se aquilo realmente estava acontecendo.

- Eu preciso terminar o serviço madame. Você está me pagando bem e não gosto de deixar as coisas pela metade. – Disse para ela na tentativa de sair daquela situação.
- Não se preocupe Ilia, isto não fará mal e seu serviço já está terminado. Está tudo certo.

Ela abriu o zíper de minhas calças e colocou sua mão, quente e gostosa, para acariciar minhas intimidades e chegou perto de meu peito com aqueles lábios vermelhos (neste momento percebi que o serviço de jardinagem já era, eu certamente não conseguiria fazer mais nada, mesmo querendo). Na sequência, quase sem eu perceber, ela soltou minhas calças e continuou a acariciar minhas intimidades que já estava mais louco que eu. Pegou em minhas mãos e me arrastou para um banco de madeira que havia (muito bonito por sinal) que se encontrava na grama a poucos metros de onde estávamos.

Sentei naquele banco e ela continuava a me beijar. Pescoço, peito, orelhas e boca estavam tudo a disposição daquela linda mulher. Sentou-se em cima de mim e percebi então que por baixo daquela saia pequenina não havia nada mais além do fogo maluco. Me beijava, acariciava, mordida. Um pescoço cheiroso e beijei seus lindos seios.

Então quando quase não agüentava mais ela se levantou e em pé ao lado do banco apoiou seus braços nele fazendo com que eu a penetrasse por trás. Puxava-me mais e mais e assim não me agüentei e gozei rápido demais. Muito rápido e muito maravilhoso também nos entregando suados.

=====

Ela me disse:

- Entrando por aquela porta tem um banheiro com tudo que precisar para se lavar e ficar cheiroso. Aproveite.

- Mas, não posso fazer isto. – Respondi.

- Sim, pode. Estou dizendo.

Então como não havia maneira de convencer aquela linda mulher caminhei com minhas roupas para dentro daquela grande casa. Tinha cômodos por todos os lados e realmente parecia que estávamos sozinhos, afinal não encontrei ninguém por onde passei: corredores largos, uma grande área que separava a casa dos jardins e a também de uma piscina que havia no local, mas mantendo tudo interligado. Passei também por uma cozinha onde havia alguns biscoitos de nata sobre a mesa. Mastigando passei por outro corredor cheio de bebidas (muitas e muitas de várias cores e formas, várias que eu nunca tinha visto). Encontrei o banheiro.

Abri a porta do banheiro, tranquilamente sem fazer qualquer barulho. Nele havia uma enormidade de sabonetes, shampoos, perfumes, loções e também uma banheira muito aconchegante que estava preparada com água e perfumes e velas acesas.

Uma dúvida se apossou de mim; devia ou não usar aquela mordomia que estava a minha disposição?

=====

Depois de um tempo que pode ter sido meia-hora ou um pouco mais apareci totalmente perfumado no quintal novamente onde havia tido aquela experiência maravilhosa com a madame e dona daquele lugar incrível. Chegando lá observei e fiquei ainda mais encantado com o que vi. A linda Maia estava completamente nua nadando naquela piscina. Sublime!

Diante daquilo encostei-me em um palanque que havia ali, ao lado da piscina e fiquei observando aquela amazona, totalmente despida e molhada emergindo da piscina, degrau após degrau, vagarosamente pelas escadas. Lançou-me aquele sorriso que desde

o primeiro momento me cativou e percebi que queria mais. Mais. Bozhe moy ! (Meu Deus!).

Assim, encostado ali onde eu estava ela me abraçou completamente nua e molhada (me perguntei: será que vamos para o segundo round?) E não é que era isto mesmo que aconteceria? Sonho!

Só podia ser.

Novamente e inesperadamente abaixou, sem qualquer pudor, minha calça. – Então você encontrou os óleos massageadores? Vamos ver que sabor você usou. – Disse-me ela quando ao pegar minhas intimidades e perceber que utilizei um de seus óleos que estavam no banheiro. Depois de alguns segundos, continuou dizendo: - Uhhh, de maçã com canela, eu adoro este.

Na verdade, não sei se isto era verdade ou não, mas o que isto interessa, ela estava dizendo e não importava mais nada. Ela o massageou tão gostoso que logo ele estava renovado e pronto para a próxima batalha. Ela foi mais além, beijou-o, e novamente fez o que precisava para deixá-lo ainda mais louco. Seu rosto iluminado pela luz do Sol e seus longos cabelos molhados não permitiam que eu pensasse. Da forma que eu estava ela colocou seus braços em meu pescoço e suas pernas em minha cintura encaixando seu quadril em mim, ficamos assim algum tempo. Quando não agüentava mais (novamente) ela se virou e apoiando as mãos no chão pediu que eu a penetrasse por trás, numa das posições clássicas do kama sutra.

Loucura.....Loucura.

No dia seguinte, conversando com algumas pessoas sobre esta incrível experiência, descobri que ninguém na cidade de Barnaul conhecia os moradores daquela linda casa e onde tive um dos mais espetaculares acontecimentos de minha vida. Tentei dois dias depois falar novamente com aquela mulher. Bati no portão, toquei o interfone, mas nada aconteceu, ninguém apareceu para abrir ou mesmo me dar alguma informação.

Ilia Vyodanov
Em Barnaul, Agosto de 2015

Iuri Kosvalinsky
16.10.2015